



a FORMIGA e a MOSCA

fábula recontada em verso e prosa



Autora
Sandra Agmone
Ilustrador
André Ceolin



Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado / Juliana Furlanetti

Revisão de texto
Katia Rossini

Ilustrações
André Ceolin

Projeto gráfico e diagramação
Foco Editorial

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone 19 3728-8085



Esta obra foi impressa na Gráfica Santa Edwiges Artes Gráficas. em papel cartão (capa) e papel couché (miolo). Esta é a 1ª edição, 4ª reimpressão, datada de 2014, com tiragem de 13.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a “Academia Educar”, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o “Prêmio Trote da Cidadania”, que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no ambiente acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto “Leia Comigo!”, que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

a FORMIGA e a MOSCA

fábula recontada em verso e prosa

Autora
Sandra Aymone
Ilustrador
André Ceolin



Nico e sua irmã mais velha, Malu, estavam no quintal da chácara do vô Pedro, observando as formigas.

Em fila, elas carregavam pedacinhos de folhas verdes para dentro do formigueiro, que tinha a forma de um minivulcão.

— A que horas acaba o trabalho delas? — perguntou Nico à irmã.

— Não sei, não! — respondeu Malu. — Acho que elas só param quando vão dormir!

— A mamãe diz que as formigas são muito trabalhadeiras... — lembrou Nico.

— É mesmo! — recordou-se a menina. — E o vovô, uma vez, me contou a história de uma formiga que conversava com uma mosca...

Será que ele ainda tem o livro? Vou lá ver e já trago!

A menina correu para dentro da casa e logo voltava, trazendo um livro com jeito de antigo.

— Conta, Malu! — pediu Nico.

E Malu contou.



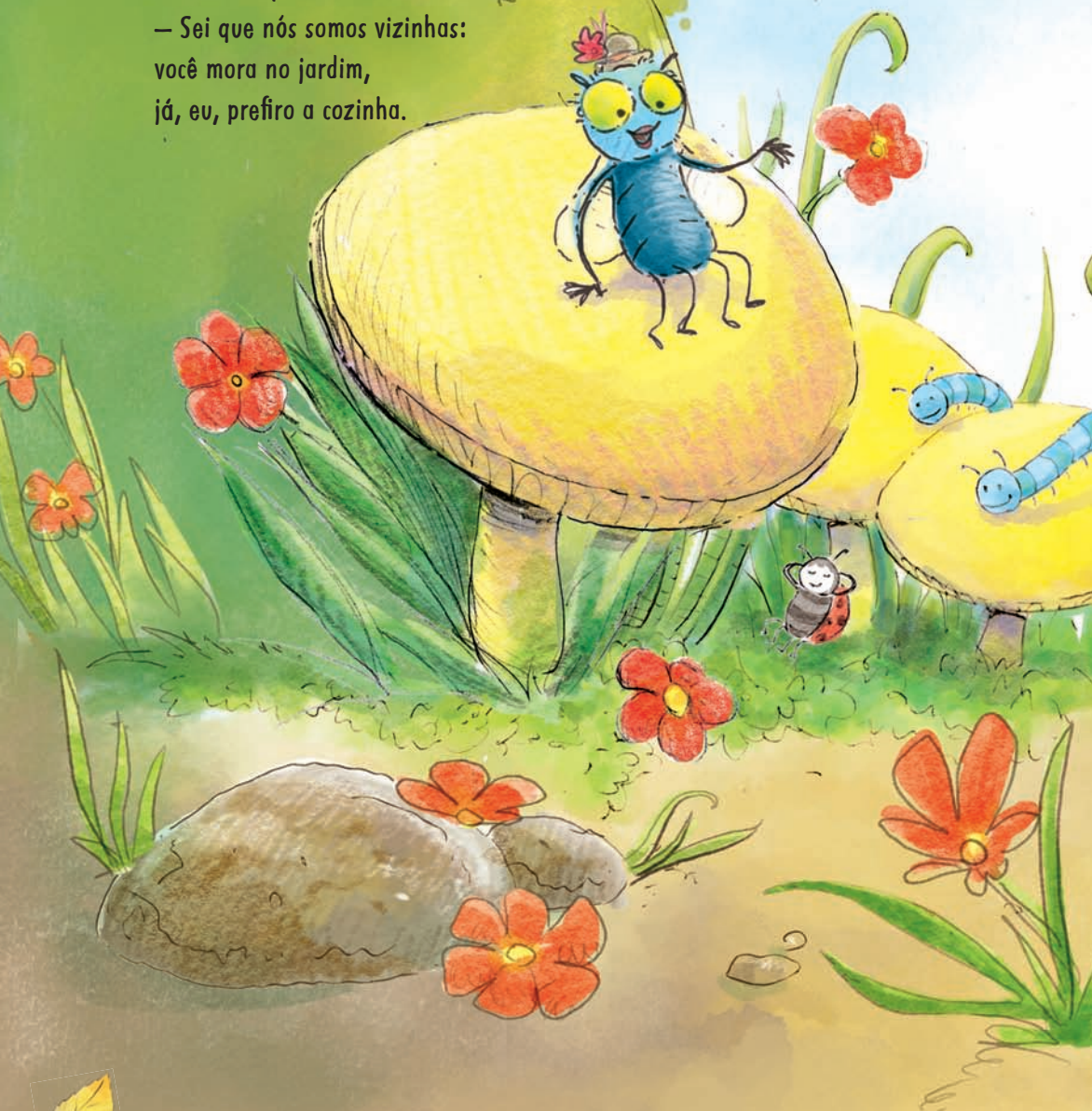


— A formiga e a mosca.

“Uma pequena formiga,
ocupada em trabalhar,
Encontrou, um dia, a mosca,
que a chamou pra conversar.

— Pare um pouco! — disse a mosca,

— Sei que nós somos vizinhas:
você mora no jardim,
já, eu, prefiro a cozinha.





A mosca tagarelava
pousada numa plantinha:
— Enquanto você dá duro,
levo vida de rainha!

Não preciso trabalhar,
como só boas comidas,
tenho tudo o que quiser,
sou mesmo uma boa-vida!

A formiga pôs no chão
a folha que carregava,
para poder responder
àquelas bobas palavras.”



— Que mosca mais tonta! — interrompeu Nico. — Como era o nome delas?
— Não sei, no livro não diz... — respondeu Malu. — Mas a gente pode inventar! Você inventa o nome da formiga, e eu, o da mosca...
— Eba! A formiga vai ser Fiapinha, porque ela é magrinha!
— E a mosca é... Tuca! Onde estiver escrito "formiga", vou ler "Fiapinha", e onde estiver "mosca", agora é "Tuca".
Bom, deixa eu continuar...

— Pelo que estou informada —
foi dizendo a Fiapinha —,
moscas são consideradas
uma espécie bem suja...
Sua cama é a lixeira,
sua comida é roubada.
Uma mosca e uma formiga
não podem ser comparadas...

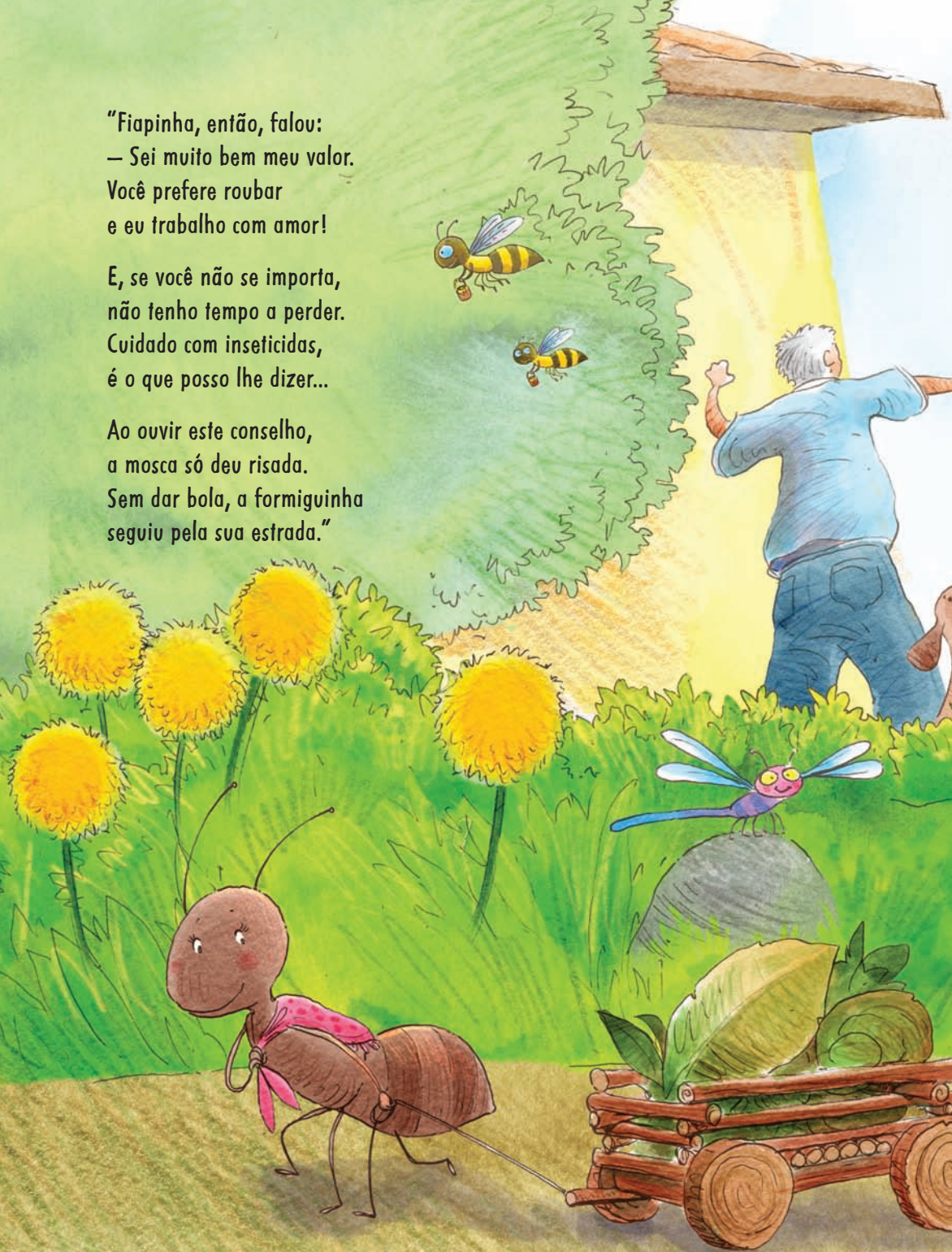
— Pois eu acho que sei bem
o que a faz falar assim —
respondeu, depressa, a Tuca. —
É pura inveja de mim!
Enquanto você se arrasta
pelo chão empoeirado,
pouso em sofás de veludo
passeio em lençóis bordados!"



"Fiapinha, então, falou:
— Sei muito bem meu valor.
Você prefere roubar
e eu trabalho com amor!

E, se você não se importa,
não tenho tempo a perder.
Cuidado com inseticidas,
é o que posso lhe dizer...

Ao ouvir este conselho,
a mosca só deu risada.
Sem dar bola, a formiguinha
seguir pela sua estrada."



Nico interrompeu de novo:

— A Fiapinha devia ter dito pra Tuca ter cuidado também com o mata-moscas do vovô! Quando ele resolve acabar com elas, é vapt-vupt! Não sobra nenhuma! Malu riu e continuou a leitura.



"Tempos depois, Fiapinha,
subindo em uma vidraça,
ouviu pedidos de ajuda:

— Me acudam nesta desgraça! —

— gritava Tuca, lá dentro,
sem conseguir escapar;
os donos da casa tinham
saído pra viajar.





As janelas e as portas
da casa onde ela morava
estavam todas trancadas
e, presa, ela só gritava!”



— Eu também, uma vez, fiquei preso dentro de casa,
lembra? — disse Nico.

— Claro que lembro! — falou Malu. — Em vez de sair com a
gente, você ficou lá dentro e trancou a porta com a chave!
Depois não conseguia abrir... Ainda bem que o papai tinha
outra chave com ele.

— É, eu era pequeno... Mas e a Tuca? Ela não tem chave...
Ela vai morrer?

— Se você me deixar contar, vai ficar sabendo...





"A Tuca já estava fraca,
sem nada para comer.
Sentindo pena, Fiapinha
Não sabia o que fazer

Depois de pensar um pouco,
logo ela bateu na testa:
— Tive uma ideia! A porta!
Embaixo dela há uma fresta!

Pelo chão empoeirado
a Tuca se arrastou.
Com ajuda de Fiapinha,
a liberdade alcançou!"



— Ufa! Aposto que, depois disso, a Tuca resolveu ir trabalhar! — disse Nico.
— Ah, isso eu não sei... — falou Malu. — A história não conta o que ela fez. Mas é uma boa ideia! Que trabalho será que uma mosca pode fazer? Já que ela voa, pode trabalhar nos Correios, entregando cartas!



Nico teve outra ideia:

— Já que ela tem um monte de perninhas, podia vender sapato!

— A centopeia tem muito mais pernas! — lembrou Malu. — Já sei! A centopeia é a dona da loja e a Tuca arranja um emprego lá! Vou fazer estes versinhos pra completar a história, duvida?

Malu pensou por alguns instantes e depois recitou:



"Toda suja e amassada,
Tuca pensou numa ideia:
— Vou procurar um emprego
na loja da centopeia!...

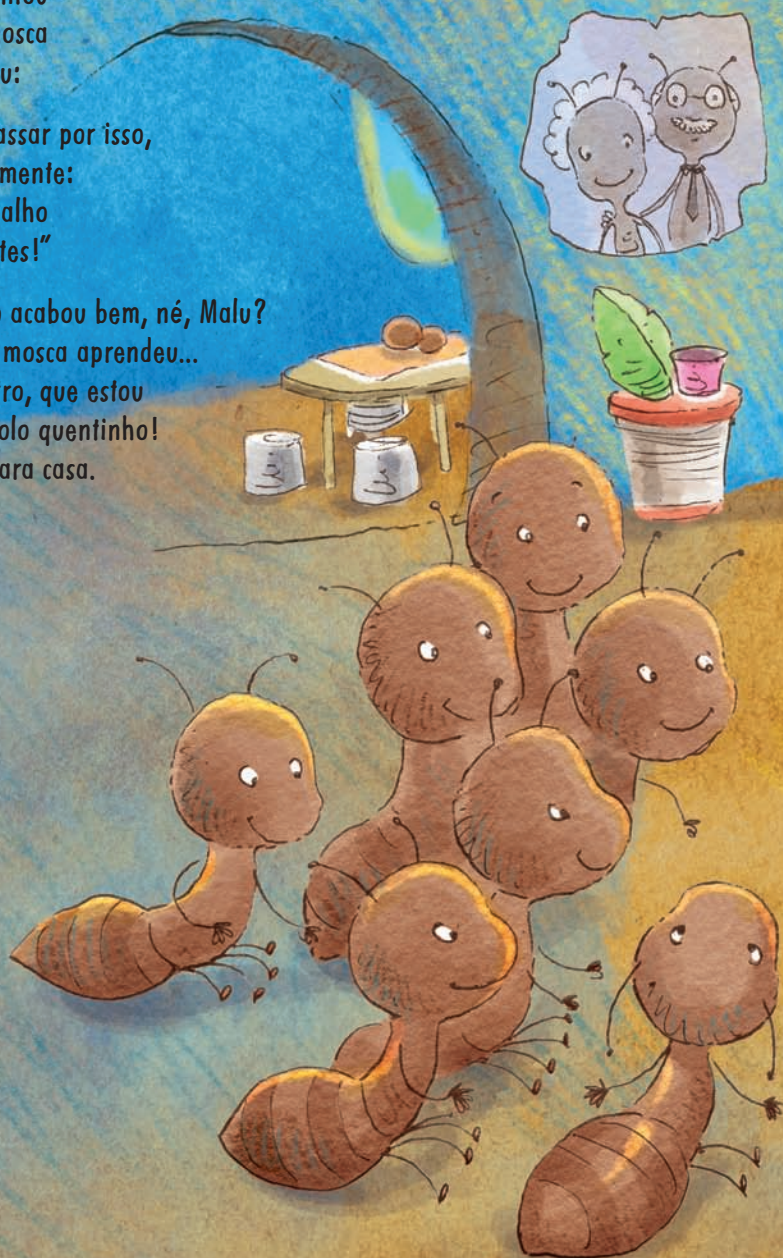
A centopeia morava
numa árvore do mato
e em sua loja vendia
todo tipo de sapato..."

Nico bateu palmas! Tinha ficado bem bacana!
— Mas... e no livro? — ele quis saber. — Como é que termina?
Malu, então, levou o final da história.

“Naquela noite, a formiga
aos seus filhinhos contou
a história daquela mosca
e, no final, completou:

— Quem não quer passar por isso,
deve sempre ter em mente:
só com estudo e trabalho
seremos independentes!”

— Que bom que tudo acabou bem, né, Malu?
— É mesmo, Nico! A mosca aprendeu...
Agora vamos lá dentro, que estou
sentindo cheiro de bolo quentinho!
E os dois correram para casa.







educação



*"Por mais humilde que seja, um bom trabalho
inspira uma sensação de vitória."*

Jack Kemp



Fundação
EDUCAR | Leia Comigo!

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

DPASCHOAL

Ipiranga

ISBN 978-85-7694-221-4



9 788576 942214



TODOS PELA EDUCAÇÃO

